

## ***A REFORMA DO JUDICIÁRIO: entrevista \****

---

**SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA\*\***

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça e do Tribunal Superior Eleitoral e  
Corregedor da Justiça Eleitoral*

Sálvio de Figueiredo Teixeira, está à frente da Comissão de Reforma do Código de Processo Civil. Abaixo, ele conta suas impressões sobre a Reforma do Judiciário.

### **CORREIO BRAZILIENSE — Qual a perspectiva em torno da Reforma do Judiciário?**

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA—*A reforma, que vem se arrastando no Congresso há tanto tempo, e descontentando gregos e troianos, é hoje imprescindível ao aprimoramento do nosso Judiciário, reconhecidamente lento, formalista, de difícil acesso, pesado e com muitas outras deficiências e carências. A sociedade brasileira, na verdade, merece um Judiciário muito melhor do que esse que temos.*

### **CORREIO — Então, o que é preciso para melhorá-lo?**

SÁLVIO—*Em primeiro lugar, vontade política em realizar uma verdadeira reforma. Em segundo, entregar a sua elaboração a pessoas realmente competentes para realizá-la. Há muita gente palpitando, sem maior experiência e conhecimento do tema. Na área política, por exemplo, uma das raras exceções nesse campo tem sido o senador Bernardo Cabral, relator no Senado, um político que sabe ouvir e conhece a matéria.*

### **CORREIO — Quais são os pontos prioritários em seu entendimento?**

---

\* Entrevista concedida ao "Correio Braziliense: Direito & justiça".

\*\*Aposentado do cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça a partir de 01/02/2006.

SÁLVIO — *Em primeiro plano, a criação do Conselho Nacional de Administração da justiça, a propósito do que há, infelizmente, muitos palpites infelizes, como esse concernente à sua composição também por pessoas estranhas à magistratura, na contramão da história, sabido que os conselhos foram criados após a Segunda Guerra Mundial para assegurar a independência dos juízes.*

*Esse conselho é essencial para formular o modelo de Judiciário que o país quer e precisa, para planejá-lo e dirigi-lo administrativa, financeira e disciplinarmente.*

*Os melhores Judiciários do mundo contemporâneo não dispensam esse planejamento e esse comando. No Brasil, não temos nem um, nem outro. Vivemos do empirismo.*

*Por outro lado, impõe-se também a criação da Escola Nacional da Magistratura, institucionalizada, que terá um papel relevantíssimo, quer para formular o sistema nacional de formação inicial e continuada dos magistrados, quer como fórum nacional para o debate dos grandes temas que interessam ao Judiciário como poder e instituição, quer para a elaboração de estudos e anteprojetos, a exemplo das reformas legais, devendo essa escola voltar-se também prioritariamente para o planejamento permanente.*

#### **CORREIO — Há outros pontos essenciais além desses?**

SÁLVIO—*Entre eles, o aumento racional de juízes; melhores critérios de recrutamento dos magistrados, priorizando a vocação; depuração do sistema de competências entre o STF e o STJ; maior preocupação com a legislação processual, inclusive a sua desconstitucionalização, para flexibilizar as mudanças quando essas se fizerem necessárias, e previsão de mecanismo de maior controle na admissibilidade dos recursos.*

**CORREIO — O senhor tem defendido criação da Escola Judiciária Eleitoral. Como funcionará e quais os seus objetivos?**

SÁLVIO—*A Justiça Eleitoral tem grande relevo nos destinos do país na medida em que preside por comando constitucional, o processo eleitoral, a votação e a apuração, das eleições, diplomando os eleitos e assegurando a igualdade, a lisura e a regularidade do pleito.*

*Nesse contexto, recomendável que juízes, assessores, membros do Ministério Público, advogados e universitários tenham especialização em Direito Eleitoral, o que, em regra, não acontece, predominando a improvisação, o que é incompreensível. Por isso, estamos dando os primeiros, passos para reverter essa situação.*

*Enquanto não criada na Reforma do Judiciário a Escola Nacional da Magistratura, institucionalizada, que deverá ter também essa preocupação como um dos seus objetivos, e não apenas em períodos eleitorais, vamos começar com cursos rápidos, por iniciativa do próprio TSE, estimulando igualmente a participação dos estados, onde as carências são maiores.*

*Nesse sentido, estamos programando o primeiro curso já para o próximo mês de setembro, em Brasília.*

*Estou convencido da imprescindibilidade dessa escola; ou desse segmento, bem como da sua viabilidade e da importância que representará.*

**CORREIO — O que o senhor tem a dizer quanto à sua iniciativa de envolver a juventude com as eleições?**

SÁLVIO — *Conheci no exterior uma magnífica experiência, que está começando a ser adotada em alguns estados brasileiros, levando os estudantes de 10 a 15 anos a participarem do processo eleitoral, votando*

*em separado, também em urnas eletrônicas e com títulos eleitorais especiais, mas sem validade na apuração oficial.*

*Esse sistema, até aqui denominado “eleitor do futuro”, não só contribui para a formação cultural e cívica dos jovens como também serve para mostrar-lhes a relevância da política na democracia, incentivando-os a valorizá-la e a buscar o seu aperfeiçoamento.*

*Entendo que temos que cultivar a política como atividade nobre, essencial à cidadania, contribuindo para a formação cívica e cultural da juventude. Assim, estaremos, também influenciando no sistema eleitoral e formando as nessas futuras gerações e lideranças.*